

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E A PAISAGEM: A IMAGEM COMO SUBSÍDIO A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

Geographic education and the landscape: the image as a subsidy for the construction of geographic knowledge

Educación geográfica y paisaje: la imagen como subsidio para la construcción del conocimiento geográfico

Dionel Barbosa Ferreira JUNIOR – Universidade Federal do Tocantins (UFT)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8000-616X>
URL: <http://lattes.cnpq.br/5758788348178104>
EMAIL: dioneljunior41@gmail.com

Robson Alves dos SANTOS – Universidade Federal de Catalão (UFCAT)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4467-8019>
URL: <http://lattes.cnpq.br/1393832685619536>
EMAIL: robson.geografia@unifesspa.edu.br

Marcus Vinicius Mariano SOUZA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA); ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4674-1539>
URL: <http://lattes.cnpq.br/4667070663736759>
EMAIL: marcussouza@unifesspa.edu.br



RESUMO

A disciplina de Geografia pode propiciar a formação de sujeitos críticos, capazes de ler, compreender e interpretar o mundo, preocupando-se com as linguagens e os recursos a serem utilizados. Com tamanha responsabilidade da Geografia, propõe-se, nesta pesquisa, apresentar o uso de fotografias na qualidade de uma proposta pedagógica que visa contribuir na construção do conhecimento geográfico, sobretudo a partir de um dos conceitos essenciais na análise do espaço: a paisagem. O intuito é salientar a importância do recurso imagético, observando, interpretando e comparando a dinâmica da paisagem. O trabalho divide-se em três etapas: A) análise bibliográfica; B) planejamento pedagógico-geográfico e C) atividade prática na turma do 6º ano. O estudo da paisagem é abordado na Geografia escolar, analisando as interações entre o meio natural e social, sendo uma temática de grande relevância para as interpretações a respeito do espaço geográfico, identificando as formas, mudanças espaciais e as relações sociedade-natureza. Evidenciou-se por meio desta pesquisa, a relevância de abordar metodologias diferentes no ensino de Geografia, como a utilização das fotografias da cidade, visto que corrobora a construção dos saberes e conhecimentos geográficos dos alunos, tornando-os sujeitos crítico-reflexivos frente à comunidade em que está inserido cotidianamente.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Paisagem; Imagem; Recurso Pedagógico.

Histórico do artigo

Recebido: 14 julho, 2023
Aceito: 26 setembro, 2023
Publicado: 17 novembro, 2023

ABSTRACT

The discipline of Geography can provide the formation of critical subjects, capable of reading, understanding and interpreting the world, worrying about the languages and resources to be used. With such responsibility for Geography, it is proposed, in this research, to present the use of photographs as a pedagogical proposal that aims to contribute to the construction of geographic knowledge, especially from one of the essential concepts in the analysis of space: the landscape. The aim is to emphasize the importance of imagery, observing, interpreting and comparing the dynamics of the landscape. The work is divided into three stages: A) bibliographical analysis; B) pedagogical-geographical planning and C) practical activity in the 6th grade class. The study of the landscape is approached in school geography, analyzing the interactions between the natural and social environment, being a theme of great relevance for the interpretations regarding the geographic space, identifying the forms, spatial changes and the society-nature relations. Through this research, the relevance of approaching different methodologies in the teaching of Geography, such as the use of photographs of the city, was evidenced, since it corroborates the construction of knowledge and geographic knowledge of the students, making them critical-reflective subjects in front of the community in which it is inserted on a daily basis.

Keywords: Geography Teaching; Landscape; Image; Pedagogical Resource.

RESUMEN

La disciplina de Geografía proporciona la formación de sujetos críticos, capaces de leer, comprender e interpretar el mundo, preocupándose por los lenguajes y recursos a utilizar. Con tal responsabilidad por la Geografía, se propone, en esta investigación, presentar el uso de la fotografía como una propuesta pedagógica que pretende contribuir a la construcción del conocimiento geográfico, especialmente a partir de uno de los conceptos esenciales en el análisis del espacio: el paisaje. El objetivo es enfatizar la importancia de la imaginaria, observando, interpretando y comparando la dinámica del paisaje. El trabajo se divide en tres etapas: A) análisis bibliográfico; B) planeamiento pedagógico-geográfico y C) actividad práctica en la clase de 6to grado. El estudio del paisaje es abordado en la geografía escolar, analizando las interacciones entre el medio natural y el social, siendo un tema de gran relevancia para las interpretaciones sobre el espacio geográfico, identificando las formas, los cambios espaciales y las relaciones sociedad-naturaleza. A través de esta investigación se evidenció la pertinencia de abordar diferentes prácticas en la enseñanza de la Geografía, como el uso de fotografías de la ciudad, ya que corrobora la construcción del saber y saber geográfico de los estudiantes, convirtiéndolos en sujetos crítico-reflexivos frente a de la comunidad en la que se inserta cotidianamente.

Palabras clave: Enseñanza de la Geografía; Paisaje; Imagen; Recurso pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea perpassa um processo dinâmico, caracterizado por discussões e propostas que busquem acompanhar o ritmo de uma sociedade cada vez mais acelerada e globalizada. As diversas transformações, no mundo, acabam se tornando um desafio para os professores, uma vez que a atual conjuntura em que os alunos estão

inseridos é marcada pela informação “em mãos”, nos veículos digitais (computadores, smartphones, tablet etc.) de maneira fluida. Por muito tempo, o professor era sinônimo do “saber”, denominado de “enciclopédia humana”; porém, o que se percebe é desvalorização, desinteresse e ausência da admiração pela figura docente em sala de aula.

Em consequência desse cenário, os professores trazem algumas reflexões do fazer docente, como, por exemplo: de que modo ensinar os conteúdos para alunos em meio às tecnologias digitais e seu acesso, que, por muitas vezes, tornam-se mais estimulantes e atrativos do que as aulas? A inquietação é apropriada, mediante às práticas tradicionais consideradas repetitivas e desestimulante no ensino-aprendizagem, carregadas de conteúdos alheios à realidade e ao cotidiano dos jovens e adolescentes. Na Geografia, Menezes (2015) explana as particularidades da corrente tradicional, representada por ser enciclopédica, mnemônica, descritiva e fragmentada.

A disciplina de Geografia exemplifica, enquanto atributo, a formação de sujeitos críticos, capazes de ler, compreender e interpretar o mundo, devendo preocupar-se com as linguagens e os recursos a serem utilizados. Nesse sentido, o referente trabalho propõem apresentar uma experiência vivenciada em sala de aula através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), *campus* Marabá, acerca do uso de imagens/fotografias na qualidade de uma proposta pedagógica que visa a contribuir na construção do conhecimento geográfico, sobretudo, a partir de um dos conceitos essenciais na análise do espaço: a paisagem.

A atividade ocorreu no intuito de salientar a importância do recurso imagético, observando, interpretando e comparando a dinâmica da paisagem na turma de 6º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Educação Fundamental (EMEF) na cidade de Marabá/Pará, no ano de 2019.

2 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, foram considerados alguns procedimentos com base no objetivo proposto. As metodologias utilizadas foram: A) análise bibliográfica acerca da temática “a paisagem no ensino de Geografia” e o “recurso imagético”, além da pesquisa documental através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); B) planejamento pedagógico e levantamento documental de fotografias atuais e históricas da cidade de

Marabá, sendo as mais antigas obtidas na Fundação Casa da Cultura (FCCM), e, por fim, C) a realização de uma atividade empírica na turma do 6º ano.

O referencial teórico-documental partiu de um levantamento bibliográfico de temas como Ensino de Geografia, Paisagem e Fotografias, explorando plataformas digitais como revistas para pesquisar artigos, bancos de dissertações e teses com base em autores das temáticas citadas como: Maciel e Marinho (2011); Cavalcanti (2013, 2019); Callai (2013); Freisleben e Kaercher (2021); Santos et.al (2022), entre outros autores. Utilizou-se também do uso das habilidades e objetos de conhecimento sobre “paisagem” inserida na BNCC, mais especificamente na série 6º ano.

Em seguida, foi realizado um levantamento de fotografias do passado da cidade de Marabá – Pará, na qual os alunos vivem, obtidas através da FCCM um acervo de fotografias históricas que representam a fundação da cidade, bem como as transformações e os acontecimentos vividos.

A última etapa ocorreu a partir da aula, utilizando-se da pesquisa experimental como modelo de metodologia. A aula realizada teve como conteúdo “a paisagem e suas transformações”, ministrada por dois bolsistas do PIBID, na turma de 6º ano do Ensino Fundamental, contendo 18 alunos da escola no momento da regência. Para a sua realização, foram utilizados os recursos digitais: *notebook* e *Datashow* na pretensão de trabalhar as fotografias da cidade de convívio dos alunos.

3 PAISAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A ciência geográfica possui, entre uma de suas finalidades, o intuito de “[...] analisar a relação da sociedade com seu espaço de vida e a maneira como os diferentes grupos integram-se com o meio. [...] Ela investiga o espaço vivido e produzido [...] cuja imagem visual é a paisagem” (Santos, 2019, p. 41), ou parafraseando, ainda, uma das definições mais conhecidas do geógrafo Milton Santos (1988), ao declarar que a paisagem é:

Tudo aquilo que nós vemos, o que a nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc. (Santos, 1988, p. 61).

Cabe mencionar que a paisagem nada mais é do que um dos conceitos-chave essenciais na compreensão e enquanto objeto de estudo da Geografia. Nessa perspectiva, Moura-Fé (2014) a define como “[...] uma associação de múltiplos fenômenos” agregados, sejam eles culturais, sociais ou/e naturais. A paisagem é considerada um instrumento

potencializador no processo de ensino-aprendizagem, visto que possibilita a contextualização do espaço-tempo materializado e modificado pelo homem.

Como transcreve na afirmação de Maciel e Marinho (2011, p. 69) que “O estudo da paisagem, assim como os demais conceitos da geografia, é fundamental no processo de educação geográfica”. Conceitos estes enfatizados por Cavalcanti (2013, p.224) pela aproximação de representar “[...] mentalmente um objeto e que ajudam a dar sentido àquilo que se vê e se percebe”.

No artigo denominado “*Estudar a Paisagem para aprender Geografia*” Callai (2013) destaca que

A paisagem mostra em determinado momento aquilo que é visível, mas, por detrás deste visível, a história diz muito daquilo que ali aparece, e os processos que se sucedem demarcam características específicas. A paisagem é o pano de fundo onde acontecem as coisas da nossa vida, e por isso desperta interesse na sua interpretação e nos estudos, sendo que ela vai se transformando continuamente, às vezes de modo mais acelerado, outras vezes mais lentamente. (Callai, 2013, p. 38).

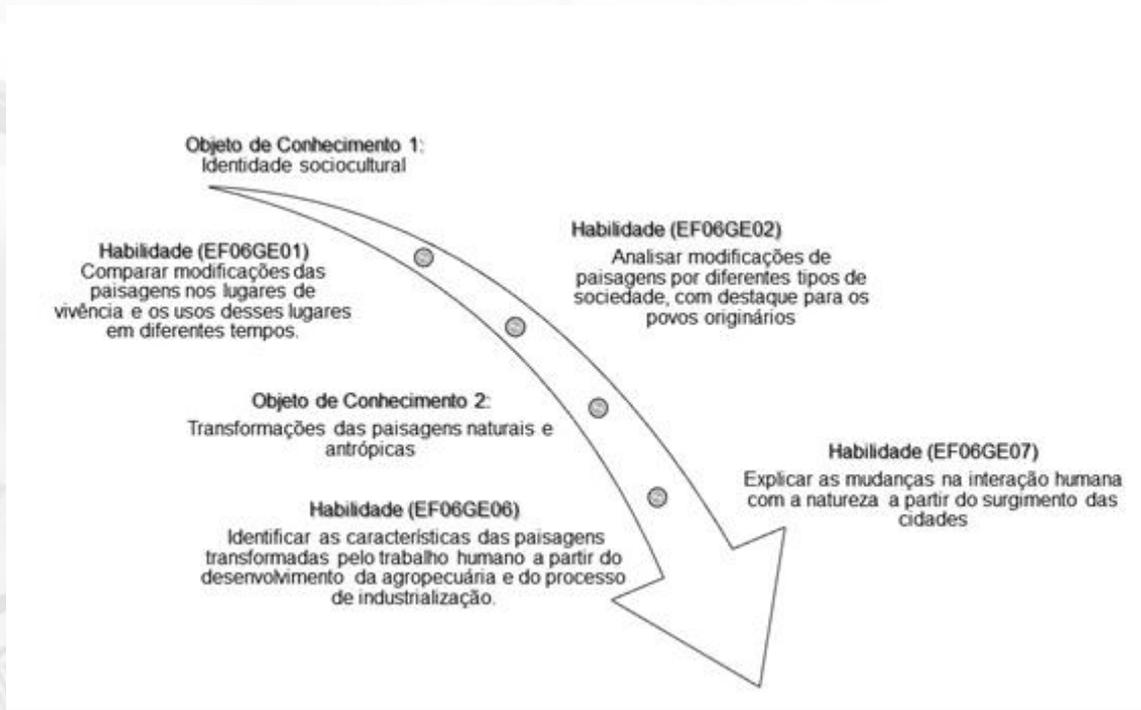
Reafirmando esse pressuposto, Callai (2013) ainda realça que

A paisagem é o pano de fundo onde acontecem as coisas da nossa vida, e por isso desperta interesse na sua interpretação e nos estudos, sendo que ela vai se transformando continuamente, às vezes de modo mais acelerado, outras vezes mais lento (Callai, 2013, p. 39).

O estudo da paisagem é abordado na Geografia escolar, analisando as interações entre o meio natural e social, sendo uma temática de grande relevância para as interpretações a respeito do espaço geográfico, identificando as formas, mudanças espaciais e as relações sociedade-natureza. Documentos curriculares como a BNCC, que organiza temas e conteúdos da educação básica, apresenta a categoria paisagem na educação geográfica nas séries de 6º a 8º ano do Ensino Fundamental, entretanto, especificaremos sua abordagem nesse momento voltada para o 6º ano, uma vez que nela realizou-se a aula e pesquisa.

Por meio da figura 01, evidencia-se o uso da categoria “paisagem” em meio as duas unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo e Mundo do trabalho.

Figura 01 - Abordagem da categoria paisagem no 6º ano do Ensino Fundamental na BNCC



Fonte: Adaptado pelo autor a partir de Brasil (2018, p. 384-385)

Quanto ao primeiro objeto de conhecimento “Identidade sociocultural” — O sujeito e seu lugar no mundo — observa-se uma abordagem da categoria paisagem relacionada à ideia de “pertencimento e identidade”, utilizando as habilidades EF06GE01 e EF06GE02, através das comparações quanto às transformações das paisagens nos lugares de vivência dos alunos, levando em conta o contexto em que estão inseridos, além de analisar as modificações realizadas por diferentes sociedades, com destaque para os povos originários (BRASIL, 2018).

No que concerne ao segundo objeto de conhecimento “Transformações das paisagens naturais e antrópicas” – Mundo do trabalho” – evidenciou-se o foco a partir das características que formam a paisagem, sob interferências das atividades e produções do homem, como a agropecuária e a industrialização, interrelacionadas com possíveis influências com a natureza e o surgimento das cidades. Diante do exposto, discute-se a respeito das possibilidades de abordagem do conceito em sala de aula, dando relevância a um ensino de Geografia que propicie interagir com a paisagem, valorizando os saberes prévios dos alunos a fim de fomentar a criatividade de cada sujeito.

A precarização da educação, mediante as limitações condicionadas pelo “[...] baixo salário, número excessivo de aulas para completar carga horária, turmas numerosas e

poucos recursos didáticos” (CAVALCANTI, 2019, p. 40), além da ausência de recursos na aquisição de materiais didáticos, prejudicam na inserção das diversas práticas pedagógicas, não limitando-se ao uso dos livros didáticos. Para Castellar (2013, p. 185) é preciso

[...] ser proporcionados recursos pedagógicos e materiais que tornem a escola um espaço de trabalho e vida, viabilizando ações pedagógicas mais significativas, com construção de conhecimento, formação do caráter e cidadania (Castellar, 2013, p. 185).

Portanto, em meio a tantas dificuldades, muitos professores buscam alternativas da mediação didática para tornar atrativas as aulas, interligando a concepção pedagógica e geográfica na construção do conhecimento significativo. Em vista disso, Copatti (2020) destaca a importância da autonomia docente, uma vez que possibilita pensar nas formas de abordagem do conteúdo, tornando-se indissociável dois elementos: o pensamento pedagógico e geográfico do professor. Para a autora:

A relação entre as dimensões do conhecimento geográfico e do conhecimento pedagógico comporta elementos complexos, que tendem a munir o professor de ferramentas intelectuais capazes de estabelecer meios de significar as relações que tece com o aluno e, junto a ele, com o mundo. (Copatti, 2020, p. 159).

Propor aulas com recursos didáticos e metodológicos diversos sobre a paisagem é uma maneira de permitir que os sujeitos sejam elementos importantes na construção da sua aprendizagem, uma vez que é instigado a participar de forma ativa nas aulas de Geografia, desenvolvendo e articulando seus saberes empíricos com o conhecimento científico, não se tornando um mero aprendiz de conceitos prontos e decorados.

Pensando nisso é que se salienta aqui a respeito do recurso imagético, sobretudo por meio da utilização de imagens e fotografias sobre a cidade em que os alunos vivem, retratando os diversos momentos históricos e podendo, assim, ser um recurso didático importante para que o aluno venha a compreender a paisagem e as transformações urbanas.

4 RECURSO IMAGÉTICO EM GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA ESCOLA MARTINHO MOTTA DA SILVEIRA, MARABÁ/PARÁ

A paisagem pode ser retratada e trabalhada no ensino de Geografia por meio de diferentes metodologias didáticas, como: mapas, trabalho de campo, desenhos, croquis

cartográfico, maquete e não menos importante, discutida e propositiva aqui, o uso das fotografias como um potencial recurso no ensino de Geografia.

Toda imagem carrega consigo um amálgama de informações e saberes interpretativos, tornando-se uma das competências e habilidades a ser mediada e desenvolvida pelo professor frente à leitura e à interpretação que a fotografia nos pretende fornecer. A linguagem verbal e escrita, seja por meio da oratória ou dos textos, sempre se fez predominante como recurso didático em sala de aula, e quando acompanhada das imagens, propicia uma apreensão para os conteúdos abordados.

Freisleben e Kaercher (2021) reforça o uso das fotografias alicerçada a problematização como abordagem inicial de uma determinada temática, tende a instigar a cognição dos alunos. Para eles

[...] a fotografia, quando problematizada, é um caminho para aprofundar o conhecimento dos alunos, para a construção de uma ponte entre teoria e prática, para mobilizar atitudes de cidadania, de educação socioambiental e etc. porém o uso da fotografia por si só não garante o sucesso do aprendizado, temos que atentar ao fato de que os objetivos didáticos sejam claros, previamente definidos e que estejam correlacionados com o texto (seja do próprio livro didático de geografia ou de outro material). Se não for feita essa relação com o texto e o assunto trabalhado ela perde sua função didática. (Freisleben; Kaercher, 2021, p. 87).

Nesse sentido, e com base na citação anterior, é comum nos depararmos com livros didáticos desconexos da realidade dos alunos, com temas, assuntos, mapas e fotografias que geralmente não espacializam um fenômeno local, priorizando escalas maiores. O que por muitas vezes se passa despercebido da realidade do aluno, pode ser apontado por meio das leituras das imagens e da alfabetização visual, Oliveira e Chiapinotto (2007, p. 42) definem enquanto alfabetização visual “[...] a habilidade de entender uma gama de representações visuais”.

Os autores ainda destacam que “[...] a fotografia cria para os educandos possibilidades de interpretação do mundo à sua volta, representações de sua vida escolar, familiar e geográfica”. (Oliveira; Chiapinotto, 2004, p.45). Assim, as imagens podem ser importantes no resgate de memórias e afeições por um lugar já vivido pelo aluno, além de viabilizar a elaboração das suas representações mentais.

Nas palavras de Marchesan e Souza (2020, p. 400), “A imagem mobiliza elementos, no processo de aprendizagem, diferentes daqueles advindos pela linguagem verbal, por exemplo, ela “[...] abre caminhos” à aprendizagem, complementa/enriquece/amplia as

compreensões textuais/verbais e por isso é relevante.” A sua inserção na Geografia torna-se então essencial, visto que fornece outras formas de representações dos fenômenos socioespaciais.

As fotografias sejam impressas e/ou digitais, estão cada vez mais acessíveis na realidade dos jovens e adolescentes, registrando os diversos momentos, seja de si ou dos espaços visitados, entretanto, questiona-se quanto a capacidade de ‘ler uma imagem’, compreendendo os arranjos que as compõem. Benjamin (2017, p. 70) garante que: “O analfabeto do futuro será aquele que não sabe ler as fotografias. E não o iletrado”. Nessa perspectiva, é preciso que os docentes (re)pensem a forma de manuseio das imagens diante dos conteúdos, tendo-as como instrumento de formação geográfica-cidadã. Santos et. al. (2022) narram que

[...] o uso da fotografia, quando inserido na educação e no Ensino de Geografia, dá ao aluno a possibilidade de “viajar para inúmeros lugares”, conhecendo locais diferentes, além dos fenômenos culturais, políticos e sociais que se fazem presentes mundo afora, propiciando o desenvolvimento do raciocínio geográfico (Santos, et. al., 2022, p. 14)

A BNCC (BRASIL, 2018) disserta que a aprendizagem dos conceitos e conteúdos geográficos não pode ser fechada, mas é necessário envolver o mundo vivido pelo aluno, corroborando o desenvolvimento do seu intelecto para pensar e construir conhecimentos. Desse modo, o conceito/conteúdo de paisagem pode ser explorado a partir da utilização de imagens na educação geográfica, uma vez que é uma das competências a serem trabalhadas no ensino fundamental.

Quadro 01 - BNCC - 4ª competência em Geografia, Ensino Fundamental

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Fonte: Recortado de Brasil (2018).

Nesse contexto, a partir do referencial teórico construído, apresentaremos um exemplo a partir do método fotocomparativo, em que se trabalha a interpretação de fotografias da cidade. Comparando o passado com o presente, é uma proposta de abordagem no ensino de paisagem, uma vez que a paisagem não é estática, sendo

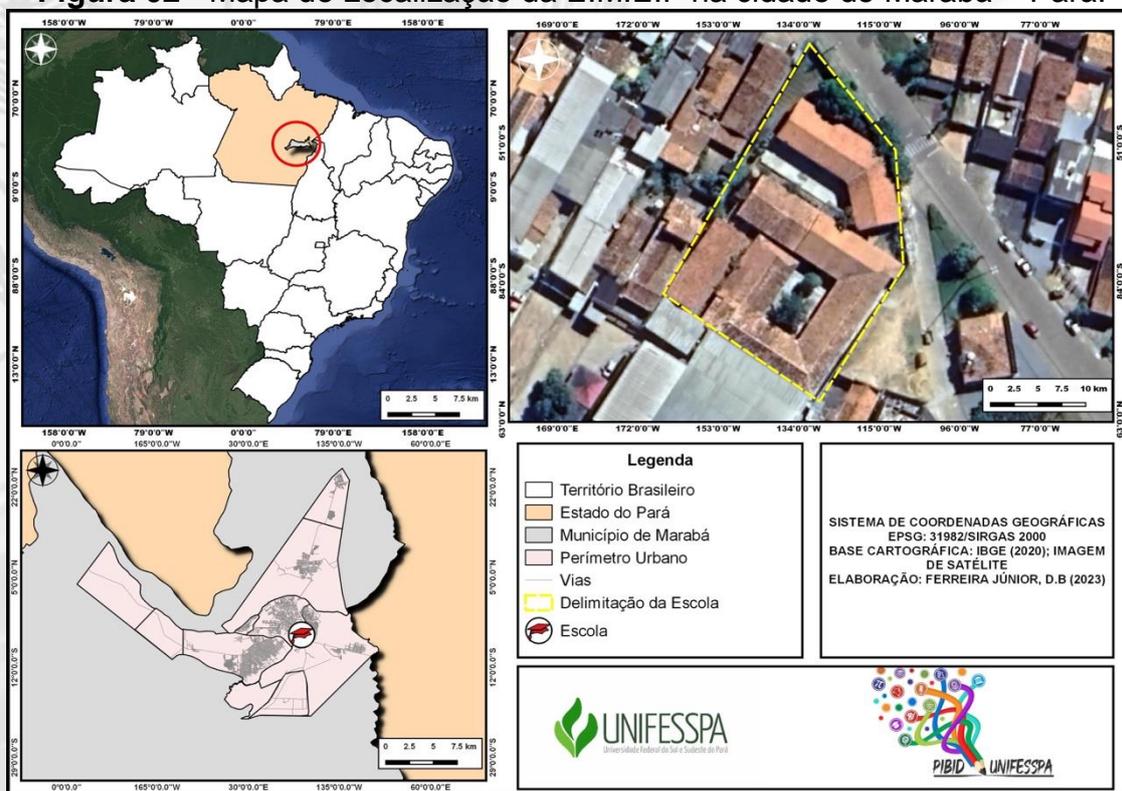
dinâmica a partir dos atores naturais e sociais. É na cidade que podemos ver o conceito de paisagem, nas modificações antrópicas e nas ações do próprio meio. (Baldin, p. 14).

Citamos Dantas (2011) para reforçar ainda mais essa metodologia ao esboçar:

Geografizar as imagens supõem colocar em movimento os espaços que foram congelados pelo tempo em suportes como a pintura e fotografia, por exemplo, estimulando a Geografia adormecida a retornar ao palco, tornando-se um personagem da vida real, material e concreta que encena as distintas histórias da vida coletiva e privada da cidade. Esse retorno provoca reordenações na composição da leitura geográfica do espaço, tornando evidente sua estruturação (Dantas, 2011, p. 95).

Diante de toda a contextualização, é que foi proposta a utilização de tal recurso em uma das etapas de regência do Pibid, na E.M.E.F localizada no município de Marabá/Pará (conforme mostra o mapa de localização da figura 02). A escola possui uma infraestrutura adequada, disponibilizando, por exemplo, uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), tendo presente uma média de 20 a 30 alunos por séries, além de oferecer turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo os dados disponibilizados no Censo Escolar (2020) do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Figura 02 - Mapa de Localização da E.M.E.F na cidade de Marabá – Pará.



Fonte: Autores; 2023.

A aula na turma do 6º ano sobre “paisagem e suas transformações” iniciou-se debatendo de maneira dialogada com os alunos a(s) definição(os) do conceito de “paisagem” além das apresentações e classificações de paisagem, natural e/ou cultural (antrópica). Conforme as imagens eram reproduzidas (Figura 03), os alunos foram instigados a classificar entre os dois tipos de paisagem; logo, eram questionados também a respeito dos elementos que constituem as imagens.

Figura 03 - Aula de Geografia na Turma do 6º ano da E.M.E.F



Fonte: Acervo da pesquisa, 2019.

Para a realização da aula, foram utilizados os exemplos de mutações da paisagem estrutural e funcional, abordadas por Santos (1988) na obra *Metamorfoses do Espaço Habitado, Fundamentos Teórico e Metodológico da Geografia*. Na obra, o autor recorre a exemplos para explicar os dois tipos de mutações. Ao abordar a mutação funcional, descreve: “Ao passarmos numa grande avenida, de dia ou à noite, contemplamos paisagens diferentes, graças ao seu movimento funcional. A rua, a praça, o logradouro funcionam de modo diferente segundo as horas do dia, os dias da semana, as épocas do ano.” (Santos, 1988, p. 24).

Assim dizendo, a dinâmica funcional das paisagens, muda conforme os desejos e a procura dos sujeitos, seja para lazer ou/e pela busca por bens de serviços, sem que necessariamente as transformações estruturais sofram alterações em suas paisagens. Sobre as mutações estruturais, Santos (1988, p. 24) exemplifica que “Quando se constroem

prédios de quarenta, em lugar de vinte ou trinta e dois andares, é, via de regra, sinal de que outros também poderão ser construídos, de que temos atividades e gente para enchê-los, e justificar a sua construção”.

No início da atividade, bolsistas do programa, elaboraram junto ao professor coordenador do Pibid e do professor da escola, um roteiro com questões centrais a serem observadas pelos alunos através de cada fotografia apresentada. Estabelecendo um planejamento a ser seguido.

- Conhecem o local que a paisagem representa através das fotografias?
- O que chama a atenção ao observarem as imagens?
- Quais elementos compõem as paisagens?
- Identifique e compare as transformações das imagens apresentadas

Dessa maneira, nos embasamos nessas abordagens em sala de aula organizando as fotografias em pares: do passado e do presente, apresentadas nas figuras a seguir.

Figura 04 - (A) Antigo Cais de Marabá; (B) Atualmente: Orla Sebastião Miranda.



Fonte: (A) FCCM, 2019 ; (B) Prefeitura de Marabá, 2019.

Nas fotos apresentadas durante a aula, os alunos logo reconheceram a imagem atual, apontando o nome, a localização e que visitaram junto aos seus familiares o espaço apresentado na aula através dos slides. A interação se dá pela vontade de expressar, por meio das falas proferidas pelos alunos(as) e as relações para com o lugar reconhecido. Os alunos apontaram as modificações presentes na figura 04, marcada por embarcações e uma estética urbana antiga, com os moradores mais próximos das margens do Rio

Tocantins e Itacaiúnas; característica do surgimento das cidades da Amazônia, como destaca Trindade (2008)

[...] destacamos que o início do povoamento da Amazônia, a exploração das “drogas do sertão” e, posteriormente, a agricultura comercial e a exploração da borracha, foram expressões socioeconômicas que fizeram surgir povoados, vilas e cidades ao longo dos cursos fluviais (Trindade Jr, 2008, p.29).

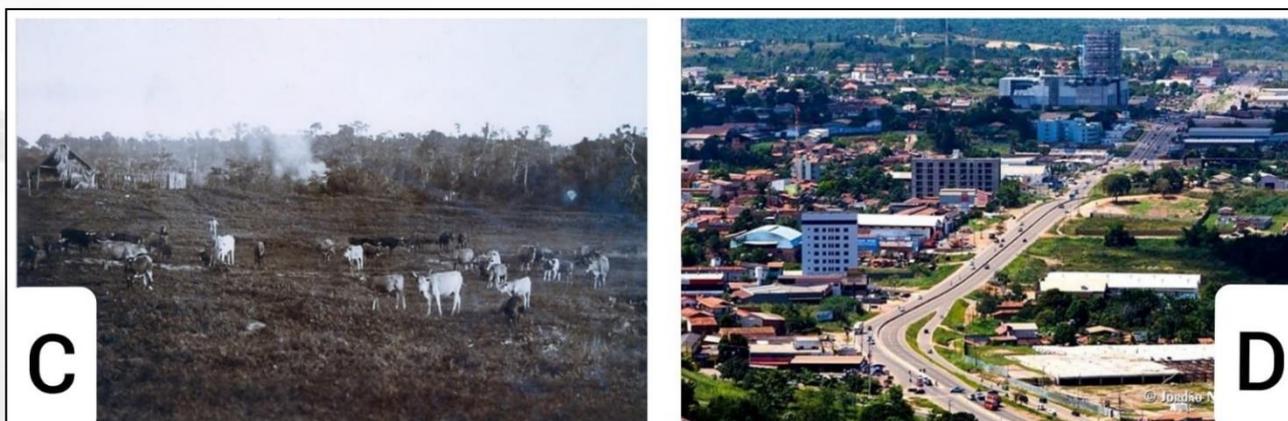
Emmi (1999), por exemplo, destacava a dinâmica funcional da paisagem (fotografia A) como encontro importante, visto que era um local de porto fluvial e dos barracões, na qual ficavam armazenadas a castanha-do-pará. Evidencia-se na mesma fotografia (Figura 04B), as alterações frente às ações antrópicas cada vez mais acelerada, observadas pelos alunos do 6º ano as modificações, desde as novas “Obras de infraestrutura como a construção do calçadão, do cais de arrimo, de trapiches e de diversas rampas que servem de atracadouro para pequenas embarcações” (LIMA, 2021, p. 06).

As mutações presentes nessa paisagem são estruturais, uma vez que as mudanças no espaço geográfico se fazem presentes de forma nítida; entretanto, não alterando a função da orla de Marabá que atende a lógica do mercado de consumo e das relações com o turismo. Elementos esses que foram apontados e mediado pelos professores/pibidianos responsáveis pela aula de Geografia. As Figuras 05 C e D destacam-se pelo intenso processo de urbanização no núcleo urbano da Nova Marabá. Os alunos apontaram o *shopping center* da cidade como principal forma de identificar o núcleo, uma vez que usufruem do espaço enquanto prática de lazer e encontro. Elemento esse que foi enfatizado por Silva (2020):

[...] um equipamento urbano de serviços e comércio com traço capitalista moderno na escala da cidade, *shopping center*, cria *per se* um mosaico de perspectivas na vida urbana, cuja natureza é estandardizada, o que tende a uniformizar os comportamentos sociais (Silva, 2020, p. 272).

A presença de pastos e animais das antigas fazendas foi mencionada como ausências atualmente na área urbana, sendo para eles elementos predominantemente da zona rural. Vale ressaltar que, no passado, já havia ações antropizadas, mesmo sem a presença dos prédios, das ruas asfaltadas e dos automóveis, conforme a figura 05 D.

Figura 05 - (C) Nova Marabá enquanto área rural; (D) Nova Marabá cada vez mais urbanizada.



Fonte: (A) FCCM, 2019; (B) Jordão Nunes, 2019

As intensas transformações no espaço geográfico, representadas a partir da dualidade dos retratos do passado/presente, fazem com que os alunos entendam como as cidades – sobretudo na qual vivem – se formam e alteram as paisagens a fim de atender a demanda da presença cada vez mais intensa do ser humano, produzindo e reproduzindo suas culturas no espaço citadino. A ideia de as paisagens estarem em constante modificações ficou evidenciada na figura 05, recontando historicamente as mudanças em um mesmo espaço geográfico.

As figuras 06 E e F retratam o antigo Mercado Municipal de Marabá (E), no núcleo pioneiro, que se configura atualmente na Biblioteca Municipal Orlando Lobo (F).

Figura 06 - (E) Mercado Municipal de Marabá; (F) Biblioteca Municipal Orlando Lobo.



Fonte: (A) FCCM, 2019; (B) Prefeitura de Marabá, 2022.

Os alunos afirmaram que não houve muitas modificações, mudando apenas a sua função atual enquanto espaço público; além disso, não sabiam do seu antigo funcionamento como um Mercado Municipal, que foi inaugurado no dia 3 de outubro de 1931 (Mattos,1996). Vindo a ser posteriormente a Biblioteca Municipal Orlando Lobo,

fundada em 2005, passando por um projeto de revitalização do espaço e tornando-se importante para a realização de leitura, oficinas e saraus que fortalecem a cultura e a história da cidade e da região.

Diante do exposto, ficam destacadas algumas possibilidades de elucidação de temas geográficos com base em fotografias e imagens. É dessa forma — fundamentada a partir das observações dos diversos elementos que compõem a paisagem do presente em contraste com a do passado — que se pode utilizar esse recurso no ensino-aprendizagem na educação geográfica. Quando devidamente elucidados pelo professor, propiciam uma maneira de o aluno começar a internalizar um processo de observação crítica do espaço habitado e utilizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se através deste trabalho, a relevância de abordar metodologias diferentes no ensino de Geografia — como a utilização das fotografias da cidade — visto que corrobora a construção dos saberes e conhecimentos geográficos dos alunos, tornando-os sujeitos crítico-reflexivos frente à comunidade em que está inserido cotidianamente. Observa-se tanto na figura do aluno como na do docente, é prazerosa a inclusão de atividades que despertam o interesse e prendam a atenção dos alunos, diante das dificuldades em acessar recursos, como aparelhos eletrônicos, em sala de aula.

Enfatiza-se também o nível de participação e empolgação dos alunos para com a abordagem apresentada, uma vez que eles se sentem “dentro” de cada imagem; frisa-se, ainda, a relação e ligação no que tange aos lugares já visitados e/ou vivenciados, no trajeto rotineiro dos alunos ou como uma prática de lazer, visualizadas em sala de aula pelas lentes fotográficas.

A Geografia é cercada de conceitos-chave para a compreensão do espaço geográfico, e, por isso, se reconstrói renovando as formas de analisar, pesquisar e captar as nuances que se fazem presentes em um mundo cada vez mais fluido.

Os alunos estão cercados de “paisagens”. Assim, é possível instigá-los a observar, descrever, analisar e interpretar a partir da utilização de fotografias. Pretende-se, também, que tal metodologia dê suporte e base para futuras pesquisas teóricas e práticas, de forma essencial na construção da Geografia escolar para os professores do ensino básico, um método não só avaliativo, mas também participativo.

Ressaltamos, ainda, a BNCC como instrumento de uso do professor em sala de aula, na qual utiliza-se das habilidades e competências que nela se fazem presentes. Portanto, reforçamos os diferentes manuseios de práticas pedagógicas-geográficas na formação dos professores, refletindo em um docente preocupado com a formação dos sujeitos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (Arni) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), pela tradução do artigo em língua inglesa, através do edital de Nº 04/2023.

REFERÊNCIAS

- BALDIN, R. Sobre o conceito de paisagem geográfica. **Paisagem e Ambiente**, [S.l.], v. 32, n. 47, p. e180223, 2021. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.180223. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/180223>>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 2018. Disponível em: http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518versaofinal_site.pdf Acesso em: 22 de jan. 2023
- BENJAMIN, W. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- CALLAI, H. Estudar a Paisagem para aprender Geografia. In: PEREIRA, Marcelo Garrido. (Comp.). **La opacidade del Paisaje imagens e tempos educativos**. Porto Alegre. Imprensa Livre, 2013. Capítulo 2, 37-55.
- CASTELLAR, S. M. V. A escola, a formação docente e o ensino da paisagem. In: Marcelo Garrido Pereira. (Org.). **La opacidad del paisaje: formas, imágenes y tiempos educativos**. 1aed.Porto Alegre: Imprensa Livre/ Compasso, 2013, v. , p. 11-248
- CAVALCANTI, L. de S.. Apre(e)nder a paisagem geográfica: a experiência espacial e a formação do conceito no desenvolvimento das pessoas. In: PEREIRA, Marcelo Garrido (Comp.). **La opacidade del Paisaje imagens e tempos educativos**. Porto Alegre. Imprensa Livre, 2013. Cap. 10, 219-239.
- CAVALCANTI, L. de S.. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social/Lana de Souza**. – Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. 232p.

CAVALCANTI, L. de S.. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana/** 3. ed.-Campinas, SP: Papyrus, 2012 - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DANTAS, E. M. Geografizar a cidade olhando fotografias. **Espaço Aberto**, v. I, p. 1- 12, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/2059>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

EMMI, M.. **A Oligarquia do Tocantins e o Domínio dos Castanhais**. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

FREISLEBEN, A. P.; KAERCHER, N. A.. Entendendo a importância da fotografia no ensino de Geografia por meio de questionários com autores e pesquisadores do Livro Didático de Geografia (LDG). In: Castrogiovanni, A. C. et al. (Orgs.). **Movimentos para ensinar geografia: deslocamentos**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021. p.79-100, 2021.

NUNES, J.. Comunicação. Disponível em: <<https://www.jordaonunes.com.br/>>. Acesso em 15 de jan. 2019

FCCM - Fundação Casa da Cultura de Marabá. **Acervo fotográfico**. 2019.

LIMA, M. M.. A ribeira & a orla de Marabá-Pa: espacialidades e territorialidades urbanas em uma cidade amazônica em transformação. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v.15, n.37, jan./abr. de 2021. p.1-24. Disponível em: <<https://revista.ufrn.br/actageo/article/view/1932/3295>>. Acesso em: 13 de fev. 2023.

MACIEL, A. B. C; MARINHO, F. D. P. A paisagem no ensino da geografia: breves reflexões para docentes do ensino fundamental II. **Revista OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, PB, v.5, n.1-2, p. 61-71, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/okara/article/view/10768>. Acesso em: 15 de mar, 2023.

MARCHESAN P., M.; De SOUZA C., L. A imagem e seus aportes ao desenvolvimento do pensamento e das funções mentais no ensino de geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 381–402, 2020. DOI: 10.46789/edugeo.v10i19.749. Disponível em:<<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/749>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

MATTOS, M. V. B.. **História de Marabá**. – Marabá, PA: Gráfica Itacaiúnas, 1996. 114p.

MENEZES, V. A historiografia da Geografia acadêmica e escolar: uma relação de encontros e desencontros. **Geographia Meridionalis**, v. 1, n. 2, p. 343-362, jul/dez. 2015.

MOURA-FÉ, M. M. de. Historicidade e contemporaneidade do conceito de paisagem. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, v. 10, n. 2, p. 101-114, jul/dez. 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/9975>>. Acesso em: 21 jan. 2023.

OLIVEIRA, L. E.; CHIAPINOTTO, M. L.. A fotografia como instrumento de alfabetização e de comunicação visual. **VIDYA**, v. 24, n. 42, p. 8, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/407>. Acesso em: 24 mar. 2022.

Prefeitura de Marabá. Cidade: orla de Marabá é um dos locais preferidos para os praticantes de caminhada, 2019. Disponível em: <<https://maraba.pa.gov.br/orla-atividades-fisicas/>>. Acesso: 09 de mar. 2023.

SANTOS, R. A.; JUNIOR, D. B. F.; JESUS, J. C.; & SANTOS, G. C. (2022). A linguagem fotográfica na educação geográfica: uma experiência com alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola oneide de souza tavares de Marabá-PA. **Geografia**, 47(1), 1-15. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/16759/12533>>. Acesso: 22 jan. 2023.

SANTOS, S. M. B. dos. Ensino e construção do conceito de paisagem a partir do recurso didático fotografia: uma reflexão do estágio de regência em Geografia. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 2, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/240458>. Acesso em: 25 jan. 2023.

SANTOS, M.. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec.São Paulo 1988.

SILVA, M. E. C.. Uma cidade e três centros: o caso de Marabá (PA). **Geosp – Espaço e Tempo (On-line)**, v. 24, n. 2, p. 262-278, ago. 2020. ISSN 2179-0892. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/161465>. doi: <<https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2020.161465>>. Acesso em: 20 de fev. 2023.

TRINDADE JR., S. C.; AMARAL, M. D. B.; SILVA, M. A. P. Das “janelas” às “portas” para os rios: compreendendo as cidades ribeirinhas na Amazônia. In: TRINDADE JR., S. C.; TAVARES, M. G. (Orgs.). **Cidades ribeirinhas na Amazônia: mudanças e permanências**. Belém: EDUFPA, 2008. p. 27-47.
